UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA/INSTITUTO DE VETERINÁRIA
SETOR DE ANATOMIA PATOLÓGICA (SAP)

Museu de Anatomia Patológica Carlos Tokarnia (MAPCT)

Apoio - Núcleo de articulação de acervos e coleções (NAAC)

FICHA TÉCNICA DO ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU CARLOS TOKARNIA

BEZOARES

PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Bezoares são estruturas sólidas, cúbicas ou ovoides formadas no interior do sistema gastrointestinal, a partir de resíduos vegetais ricos em fibras indigeríveis (fitobezoares), em pelos (tricobezoares) ou em combinação entre materiais originários de plantas palma forrageira (*Opuntia* spp.), estilosantes (*Stylosanthes macrocephala* e *S. capitata*) e de pelos (tricofitobezoares). A obstrução intestinal, ou até mesmo de estômagos e pré-estômagos (poligástricos) por bezoares pode ocorrer em todas as espécies, porém, herbívoros tendem a ter maior incidência de fitobezoares. Tal fato pode ocorrer pela baixa disponibilidade de vegetais apropriados para a ingestão, sobretudo em regiões que passam por grandes períodos de secas, como é o caso das regiões semiáridas. A fome é um fator agravante para a ingestão de plantas inapropriadas, o que torna a ocorrência de obstrução por fitobezoares mais frequente do que a de tricobezoares em herbívoros. Dentre os animais de pequeno porte, os gatos são os mais acometidos pelas complicações da ingestão de pelos, já que a lambedura e ingestão deles faz parte do comportamento natural do animal. Fisiologicamente, em condições normais, os pelos ingeridos são eliminados juntamente com as fezes, porém na ocorrência de alguma patologia que agrave a queda de pelos ou dermatites que estimulem a lambedura de forma mais frequente, como é o caso das dermatopatias pruriginosas, ocorre a ingestão de grande quantidade de pelos e consequente formação de tricobezoares. Felinos de pelagem longa são, sobretudo, mais propensos. Os tricobezoares também são encontrados em coelhos. Os tricobezoares e fitobezoares embora menos frequente também podem ocorrer em cães, sobretudo cães mais jovens (fitobezoares) ou de pelagem mais longa com alguma dermatite ou doença que estimule a lambedura da pele.

PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS

Os achados clínicos mais comuns relacionados à doença são: anorexia, apatia, cólicas, hipomotilidade, fezes escassas, choque com aumento de líquido no rúmen e abomaso, queda na temperatura e taquicardia. Outros sinais clínicos observados são agitação, deitar-se e levantar-se com frequência, postura anormal, fezes manchadas de sangue ou ausentes, distensão abdominal, desidratação progressiva, toxemia, choque e decúbito. Quando os bezoários se encontram no rúmen, pode haver, além desses sinais, timpanismo recorrente. Em alguns casos de obstrução causada por bolas de fibra, o material fecal é pastoso, malcheiroso e de cor amarelo-cinzenta. Peritonite por rutura de alça intestinal é um desfecho menos frequente.

PRINCIPAIS ASPECTOS MACROSCÓPICOS

Nos bezerros os bezoares costumam se localizar no rúmen. Quando no intestino delgado pode levar à obstrução, e essa condição culmina com o aumento dos pré-estômagos e abomaso, devido ao refluxo gástrico. Ao exame retal na maioria dos animais as fezes apresentam-se acinzentadas, escassas, pastosas e fétidas e, em alguns casos, há somente muco. Alguns animais podem apresentar fezes sanguinolentas. Em bezerros pode ocorrer intussuscepção, vólvulo e torção. Essa obstrução pode levar a isquemia do órgão e causar peritonite.

PRINCIPAIS ASPECTOS MICROSCÓPICOS

Na avaliação histológica dos locais de obstrução intestinal, pode se observar necrose, edema, infiltrado neutrofílico, acompanhado de intensa deposição de fibrina. Na submucosa, é comum haver necrose aleatória de fibras musculares lisas, acompanhada de marcada congestão e hemorragia. Na superfície apical do epitélio intestinal pode haver grande quantidade de bactérias bacilares basofílicas.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Obstrução intestinal por corpos estranhos
Neoplasias intestinais
Pólipos intestinais
Intuscepção

Colaboradores:	
201606541-7	Milena Segantini Bartolomei
201706556-9	Suelen Lisbôa Quintellla
201606550-6	Renata Costa A. de Sousa
201606069-5	Raíssa do N. Farias

Informações do responsável pelo preenchimento da Ficha de catalogação			
COORDENADOR:	*Marilene de Farias Brito Queiroz*	**DATA:**	
REVISOR:	*Ticiana do Nascimento França*	**DATA:**	
REVISOR:	*Vivian de Assunção Nogueira Carvalho*	**DATA:**	
		Apoio:	LabDoc

Fitobezoares

Fitobezoares

Fitobezoar

Pilobezoar

Pilobezoar

Pilobezoares